

Um ano de perdas

Arte JB

■ Desvalorização do real encolheu renda dos trabalhadores

REJANE AGUIAR

SÃO PAULO – Um ano depois da liberação cambial, nenhum indicador relacionado com o mercado de trabalho apresentou recuperação em 1999, ao contrário do que ocorreu com os juros, o câmbio e até mesmo com a balança comercial. “O ambiente econômico melhorou, mas em termos de trabalho e renda a economia deixou a desejar”, avaliou Reginaldo Muniz Barreto, coordenador técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), que divulgou ontem um estudo sobre o primeiro ano pós-desvalorização do real.

A inflação ficou sob controle e os juros mantiveram-se com tendência de queda. Mas a renda média dos ocupados na região metropolitana de São Paulo teve queda de 5% de janeiro a outubro do ano passado em relação a igual período do ano anterior. Com base na análise de indicadores econômicos em 1999, o Dieese constatou que o preço da cesta básica aumentou, o poder aquisitivo do salário mínimo foi reduzido, ampliou-se a taxa de desemprego e as reposições salariais não foram adequadas. Com a taxa de desemprego alta, chegando a 18,6% na Grande São Paulo em novembro, a situação ficou difícil também para os trabalhadores empregados.

Sem recessão – Os indicadores do mercado de trabalho em 1999, teoricamente, segundo Barreto, poderiam ter sido favorecidos – e não prejudicados – pela desvalorização do real. A mudança no câmbio não provocou a forte recessão esperada há um ano. O problema é que o crescimento não significou queda no desemprego. Pelo contrário, já que em 1998, ano que teve queda de 0,12% no PIB, o desemprego em São Paulo foi mais baixo do que no ano passado. “Apesar de o PIB registrar aumento em 1999, o PIB per capita caiu cerca de 2%, pois a população cresceu e a economia não se ampliou.”

A inflação comportou-se relativamente bem, mas o preço da cesta básica pesou no bolso do brasileiro. O conjunto dos produtos básicos na cidade de São Paulo começou o ano valendo R\$ 120 e no fim de dezembro já custava R\$ 138,52. Segundo o Dieese, o salário mínimo em dezembro passado valia 4,4% menos do que no fim de 1998.

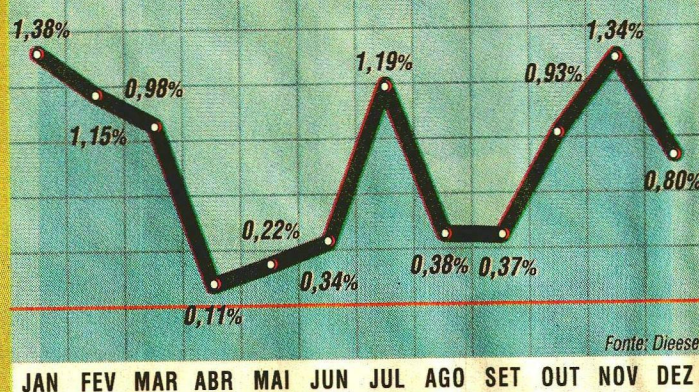
Frustrações – A desvalorização também não trouxe os resultados esperados nas exportações. Segundo Barreto, as importações diminuíram em 1999 em comparação com o ano anterior, pois ficaram mais caras, mas não em volume suficiente para compensar o fraco desempenho das exportações. “Essa foi uma das maiores frustrações do ano, porque se esperava, com a desvalorização, impulsionar imediatamente as exportações. Acredito que nem mesmo em 2000 esse problema se resolve”, comentou. Na avaliação de Barreto, um dos fatos mais importantes para a economia em 1999 foi a queda das taxas de juros que, depois de terem superado 40% em março, recuaram para 19% no fim do ano.

O governo brasileiro transferiu ao longo do ano de 1999 14% do Produto Interno Bruto (PIB) para aplicadores financeiros, como remuneração de títulos públicos, de acordo com Dieese.

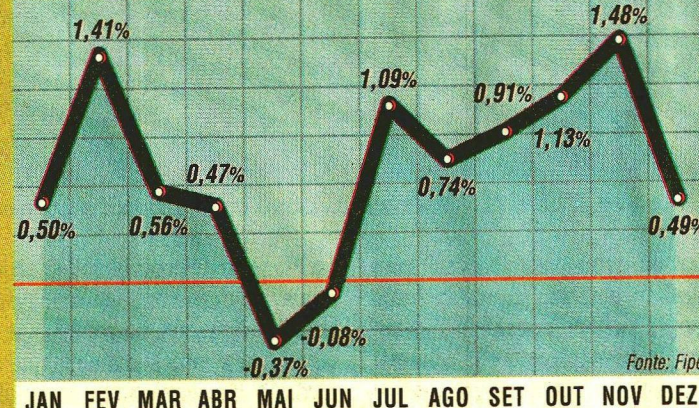
O coordenador técnico do Dieese, Reginaldo Muniz Barreto, explicou que a transferência de recursos públicos para o mercado financeiro decorre do fato de o governo ter atrelado grande parte da dívida pública (títulos públicos) à variação do dólar. “Com a correção cambial dos títulos, os efeitos da maxidesvalorização do Real foram imediatamente repassados para a dívida”, comentou.

O Brasil um ano depois do furacão

ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA (ICV) EM 1999



VARIAÇÕES MENSAIS DO IPC-FIPE



SALÁRIO MÍNIMO IDEAL*

(Em R\$)

* Necessário para uma família de quatro pessoas sobreviver de acordo com preceitos constitucionais. Abrange despesas com alimentação, moradia, transportes, educação, vestuário, saúde, higiene, lazer e previdência social.



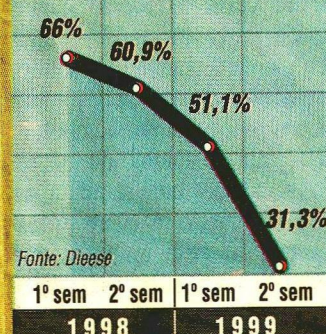
VARIAÇÃO DO PIB NO PLANO REAL



*Crescimento acumulado até o terceiro trimestre do ano em relação a igual período do ano anterior

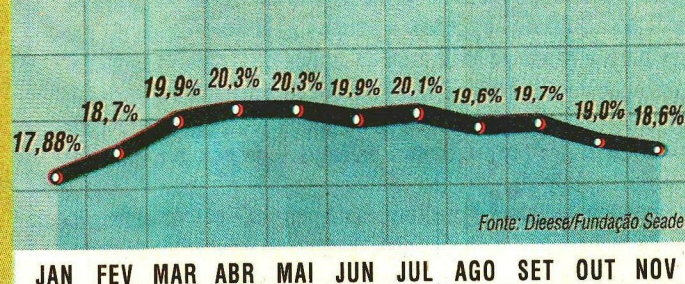
AS NEGOCIAÇÕES SALARIAIS

(Categorias que conquistaram reposição igual ou superior ao INPC-IBGE)



TAXA DE DESEMPREGO NA GRANDE SÃO PAULO

(% da população economicamente ativa)



RENDIMENTOS REAIS DOS OCUPADOS EM 99

(Em R\$ - Grande São Paulo)

